

Sucesso profissional e alcance digital são grandezas diretamente relacionadas?

Por Geórgia Marques



Foto: Georgia de Lotz em Unsplash

Simple assim, dias atrás, estava buscando um profissional e meu primeiro impulso foi buscar em plataformas de mídia como Tik Tok e Instagram. Não estava buscando por *blogueiras* ou por um profissional diretamente atrelado a redes sociais e, mesmo assim, a busca por números, avaliações, curtidas e postagens foi o critério utilizado por mim, da forma mais natural e óbvia o possível. Comecei a refletir sobre esse assunto e pude perceber que esse padrão de comportamento não é único meu, ele já *viralizou*. Como uma amante de dados, todas as minhas certezas vieram durante um grande evento de comunicação e tecnologia, o **Web Summit Rio de Janeiro**, em que todos os palestrantes que lá estavam tinham como padrão além de serem bem sucedidos, serem grandes *influenciadores* nas mídias. Então, seria esse um gabarito para o sucesso?

O mundo é dos extrovertidos

Você pode ser engenheiro, administrador, ou qualquer outra profissão, e agora você precisa saber para além dos conhecimentos da sua área todas as possíveis técnicas de *marketing*, comunicação e produção de conteúdo. Tudo é conteúdo. Se você conseguir ser um bom comunicador, na frente das câmeras, com certeza você deve ter alguns pontos a mais no mercado dos dias atuais.

Não diria que o mundo é dos extrovertidos, mas quem

sabe usar a extroversão a seu favor, tem muita chance na carreira. Se isso é algo que te assusta, não é o fim. Você pode fazer outros formatos de conteúdo, seja frente às câmeras ou não. O que vai fazer você ser o melhor é um mix de **competência** com **autenticidade**. O formato você decide, mas não se esqueça dessas duas palavras mágicas. E, se você não teve ainda sua profissão afetada por essa visão, aproveita porque você pode ser o pioneiro. Se pensar muito, pode ser tarde.

Mais e melhor

Já fiz uma reflexão do mais não ser o melhor quando falei, artigos atrás, do Essencialismo, livro do autor Greg McKeown. Sumarizando, ao olhar para uma maior quantidade de coisas ao mesmo tempo, tem-se uma divisão da energia, o que só te deixa em um mesmo lugar. Em contraste, o menos, ou foco, vindo pelo copo meio cheio, tem toda a resultante em uma direção, o que leva à eficiência e maestria. Porém, quando o assunto é admiração, vista de formas diferentes pelas últimas décadas, seja *likes* ou cartas, o mais sempre teve seu valor. Seja um ator, porque fez mais filmes e teve mais indicações no Oscar, um político, porque as pessoas têm princípios iguais e expressam uma idolatria, ou um médico, porque você mal consegue agendar uma consulta

por falta de disponibilidade. Disso tudo, posso tirar uma conclusão: quando falamos de relacional, o que está estritamente ligado à empatia e admiração, o mais é uma verdade. Quando o assunto é racional, sejam técnicas e nichos, o menos é o que prevalece. Se, acrescentamos uma variável que diz que noventa por cento das decisões humanas são tomadas com base nas emoções, será que o essencialismo deixa de ser uma verdade? Na verdade, isso justifica até o comportamento das redes – você só cresce se tiver um nicho bem definido (menos - racional) e junto a isso mostrar carisma (mais - emocional). No fim, como dito por Dale Carnegie, o ser humano é persuadido pela razão, mas é movido pela emoção, e nesse jogo os *likes* realmente fazem sentido.



Foto: [Diggity Marketing](#) em [Unsplash](#)

A romantização da vida

Como *insights* finais, gostaria de trazer uma reflexão sobre a romantização nas redes. Eu, particularmente, nunca cheguei a uma conclusão do que acho legal ou chato quando vejo histórias impecáveis no LinkedIn ou rotinas inalcançáveis no Tik Tok. Porém, será que esse meu julgamento vem de realmente não abrir e também fazer esses tipos de postagem? Por que eu tanto penso nos outros pode ser o motivo para que eu não poste? A vida está aí para ser vivida, da forma que você escolher, intensa, *relax*, ou sem qualquer rótulo. Se você é capaz de romantizar a sua vida e você verdadeiramente acredita

nisso, você é um ser evoluído. Caso você esteja nessa busca como eu, segue uma dica: Se um comentário externo não impactar na sua vida em cinco anos, não passe mais que cinco minutos refletindo negativamente sobre isso. Apenas faça. A sua razão vale muito mais do que você pensa.

E aí, vamos nos encontrar pelas redes? Se você leu até aqui e quiser me procurar no LinkedIn, vou amar poder conversar e compartilhar assuntos com você.

Estou te esperando e até a nossa próxima reflexão de **Pessoas ao Centro**.



Geórgia Marques é uma entusiasta sobre temas de tecnologia, inovação, pessoas e estratégia. É uma Amazonian, na Amazon Web Services, como Engagement Manager e recentemente experimentou possibilidades na carreira de tecnologia, com a participação no programa AWS Tech U como Resident. É graduada em Engenharia de Telecomunicações e atuou como Agile Coach na Globo, na área de Produtos Digitais. Antes dessa posição, gerenciou projetos na área de Infraestrutura e Segurança, onde teve papel fundamental no desenvolvimento do Grafismo Virtual na Globo, sob o ponto de vista da tecnologia, com diversos cases em produções como Big Brother Brasil, Fantástico e Olimpíadas. Animada com a fase de Transformação Digital que o mundo está vivendo, fez parte de grupos de Cultura Organizacional, Estratégia e Desenvolvimento na Globo.

Contato: georgiamarquesd@gmail.com